

É aquilo, né? A gente precisa aceitar internamente que o amor não é amor. É agressão. Eu acho que eu não sabia, nem sei se agora eu sei o que é exatamente amor. Sei sim. Eu amo minha filha. E por ela eu saí desse relacionamento violento com o pai dela. Eu não sei se ela se lembra, talvez no inconsciente, mas eu espero que não, o dia que ele me bateu e eu estava grávida. Grávida, sabe? Covarde. Eu apanhei grávida. Tão difícil lembrar disso. Na verdade, eu acho que quando eu me tornei mãe, a coisa toda piorou. Ele passou a beber mais, a me bater com mais frequência, a usar mais força. Eu tinha que me trancar no banheiro até a bebedeira dele passar. Quantas vezes eu dormi sentada na privada, meu Deus. Muitas e muitas vezes. Até o dia que ele ameaçou matar a minha filha com uma faca. Minha filha? Não, minha filha não. E eu vi que ele não estava brincando. Ele ia me matar, ele ia matar a minha filha e ia se matar depois. Eu me tranquei no banheiro, ele estava quase derrubando a porta quando a minha vizinha veio me ajudar a fugir. Assim, pela janela. Eu fugi com a roupa do corpo, eu e minha filha. A vizinha me deu um dinheiro, eu fui para a rodoviária, peguei um ônibus e voltei para Natal, para a casa da minha mãe. Nunca mais eu vi Filipe, nunca. E ele não teve coragem de ir atrás de mim. Passei meses, talvez anos, tendo pesadelo com ele. Achando que ele ia me encontrar, ia tentar me matar. Eu tinha uma ansiedade fora do comum. O que me ajudou nessa época foi começar a correr. Me ajudou muito. Eu corria todo dia. Eu ia para o Parque das Dunas e corria, corria, corria. Até emagreci, menina. Eu fiquei mais bonita. Mas não é por beleza, não. É que eu passei a me sentir melhor. Acho que foi esse negócio de endorfina, o hormônio da felicidade, pois é, isso. Aos poucos eu voltei a uma vida normal. Voltei para a universidade, voltei a estudar literatura. Eu queria contar minhas próprias histórias, sabe? Não está tarde demais, não. Tá nada. Eu já perdi foi a tempo com aquele homem que só me podava, me colocava para baixo, vivia às minhas custas. Agora eu me relaciono. Tem uma pessoa, mas é ele na casa dele e eu na minha. Eu não moro nunca mais com ninguém. Só eu e eu mesma. Os meus livros, meus filmes, meus contos. Ainda vou fazer muita coisa boa por aí, viu?

ROSALI

Sobreviventes